rimavera

TERATURA - HUMORISMO

ASSIGNATURA: ANNO . . . 4\$000 II ONNA

SÃO PAULO - MARCO DE 1915

Redacção: RUA TAMANDARÉ, 1

A VALSA

Entre os mil graciosos escolhos que semeiam a vida humana, e nos quaes naufraga a virtude feminina, a valsa é um dos mais perigosos.

Quem, senão a propria Venus Astart, poderia ter inventado essa dansa indolente e affeminada que lança uma mulher nova nos braços d'um mancebo, ao som d'uma musica embriagadora, inventada de proposito para agitar os corações e perturbar os sentidos?

Emquanto esta musica espalha a languidez das suas notas n'uma atmosphera já saturada de electricidade amorosa, os pares enlaçados passam redomoinhando por baixo dos lustres, e este mesmo redomoinho, isolando-os da multidão, permitte-lhes ou antes impõe-lhes a solidão dos dois.

Então o valsista queima com o seu bafo as espaduas da companheira cuja cintura abandonada aperta com mão tremula.-Em roda do hombro, sobre a casaca preta, sente um braço nú. -Sob os olhos, tem um seio mal velado, que para elle não guarda segredos - O subtil perfume que embriaga e faz enlouquecer -odor di fe ina-exhala-se do juvenil corpo agitado enviando-lhe em opulentos effluvios as tentações e as aspirações do amor.

Que palavras ha de elle então pronunciar, senão palavras de amor, e como é que a valsista, excitada até ao delirio por esse abandono de todo o seu ser n'um abraço lascivo poderia irritar-se com isso?... como poderia se quer admirar-se?... O caso é assim. Entretanto é bonito, e os bons maridos que antes de serem esposos modelos, foram interessantes valsistas, sorriem para os que dançam com as mulheres!

XAVIER DE MONTEPIN.

Myope, babão, gambeta, desdentado, Eis o que é o Luiz; E mais achou, Ronega, que eu possuo Um colossal nariz.

Para os autros sem luz, Este triste epitaphio em letras brancas,

Escrevei-me na cruz: "-Este que jaz aqui neste sepulchro Foi um pobre coitado;

Presumia-se triste e se suppunha Poeta abalisado.

Soffreu muito desgosto o triste vate, E teve a desventura De inda moço trazer uma pesada,

Postiça dentadura. Hoje descança em paz! Em vida o misero Amou, cantou, soffreu;

Gostava de mellado e emfim de contas, Desdentado morreu . . . '

Luiz Januzzi

Note that the text of the text

EM PLENO NOIVADO (A) JOHNTHAS DE CARVALHO)

Cheguei a conhecel-a; era formosa, De petalas de flôres desfolhadas.

Um dia a vi, as faces, silenciosa, Entre as mãos transparentes aninhadas; Tão triste estava, e pallida, nervosa, As palpebras em lagrimas banhadas.

Mais tarde eu soube então que ella choráva Tinha na falla o encanto das balladas, Por ser a noiva promettida, a escrava Na bocca o aroma, a essencia mysteriosa, De quem lhe o coração não despertára. De quem lhe o coração não despertára.

> E morreu antes do infeliz enlace, Branca de cêra, emmagrecida a face, Numa noite de lua argentea e clara...

> > Luiz de Freitas

As paipedras em lagrimas vannauas.

BA'CCHANTE

Ri. Gargalha a todo instante n'um delirio de prazeres incontitidos. Abrem-se os seus labios purpurinos, de uma vermelhidão de tintas de crepusculo em sangue, mas alguma coisa de extranho, alguma coisa vaga e indefinida' parece existir n'aquella risada convulsa, vinda do seu intimo, onde as lagrimas se estancam.

Ri de novo. Agita-se n'uma allucinação de sentidos, n'uma palpitação extranha de sensualismo, e depois quéda-se immovel, como si recordasse uma idade vivída longinquamente, uma idade cheia de encantos, que nunca voltará das noites interminas do seu passado morto. A cidade illuminada, quéda como immobilidade de um templo, dorme tranquillamente, Ha lá fóra, nas ruas desertas, o sussurro surdo de uma alma somnambula... E' o vento que anda a deshóras, correndo as alfurjas, forcando as portas adormecidas, chorando nas frestas e nos desvas, como um mendigo triste, implorando em voz imcomprehendida, alguma coisa de extranho, monologando uma préce ignorada, feita de ais abafados, de lagriincontidas no quarto da pobre moça, onde o destino a encerrou entre muros quedos e cortinas negras, paira depois um silencio

Ha um recolhimento de magua. Não se escuta aquelle riso tremulo que a mesalina desferia ha pouco, num phrenesi de volupia...

Depois um soluço, um soluço, tristissimo.

Ella se concentra n'uma scisma dolorida abysmada em si mesma. como que sentindo a gelidez daquella realidade, como que provando o amor daquelle destino.

Os olhos desmesuramente abertos, a face pallida e encovada, sobre que ainda restam uns coloridos vagos, pintados a esmo, sobre uma tristeza marmórea infinita. - ella se debruca, chóra convulsamente, e sente o seu coração palpitando, vencido exasperado, no fundo do mesmo abysmo onde a sua virtude sepultou-se, depois de uma noite desvairada de orgia...

Sôam altas horas. Ha um soluço no quarto quieto e triste, e ouve-se, indistinctamente, uma palavra extranha, convulsa, estrangulada...

São José dos Campos,

José Gallo Netto.

Cahir das folhas.

Para hanzellotti Dunior

(Fragmento)

A tarde agonizava...

Os ultimos raios de um sol de primavera doiravam ao longe os pincaros dos montes.

O rio rolava mansamente desprendendo suavissimo queixume, como si fosse uma prece murmurada pelo cantico das aguas, ao dia que lentamente adormecia n'um somno ethereo e brando.

Nas arvores visinhas, os passaros felizes gorgeiavam alegremente as divinaes canções dos seus amores...

Cortando a monotonia da tarde, ouvia-se nas campinas proximas, o soluçar plangente das arapongas.

-Era a hora do cahir das folhas, hora triste e sentimental em que a saudade nos falla ao coração, fazendo-nos lembrar os tempos doirados da passada infancia, e os sonhos que tivemos em plena realidade, mas que o destino inexoravelmente destruiu.

Era a hora das grandes emoções mudas, hora sublime, em que o crente, contricto reza a Deus pedindo um allivio para todos os males, em que a gem abre os castos véus da su'alma e n'um roseo sonho, ardente e immaculado idealiza as venturas supremas do mystico noivado; ao passo que o poeta se ajoelha ante o soberbo altar das suas illusões bemdictas, para sonhar n'um sonho azul e indefinido com mundos sublimes de eternal magia...

is prainted seem panit from our sales São Paulo,-Março de 1915.

Pedralfi Montes

& O SORRISO &

Uma leve contracção dos musculos da face-eis o sorriso.

Ha sorrisos, no entretanto que equivalem por um poema, outros que representam uma magua intensa, outros ainda que são verdadeiros enigmas, verdadeiros incognitas da alma humana!

Ha sorrisos que parecem nos transportar ás regiões ineffaveis, outros que deixam uma dôr profunda em nosso intimo-são verdadeiros punhaes, cravados em nosso coração dorido!

Ha sorrisos que são doces como favos de mel, puros e candidos como uma alma em flôr, outros ao contrario, filhos de uma alma corrompida, de um coração todo miseria, reflectem as impurezas daquelle intimo pervertido e mau.

Sim, contemplai o sorriso casto e celeste da virgem, em que transparece a sua alma toda candura e perfeição; contemplai o sorriso da creança que deixa transparecer por entre cascatas de sons-uma alma pura e angelica, verdadeiro reflexo de seu coração celestial; contemplai o sorriso de uma mãi, mirando-se no rosto angelical de seu filhinho adorado; contemplai finalmente, o sorriso todo bondade do ancião, em cuja face sulcada pelas rugas que traz o perpassar dos annos-sorri ao presente, lembrando-se saudoso dos tempos doirados da mocidade!...

Vêde agora, outra face do quadro.

Mirai o sorriso cheio de falsidade do politiqueiro, em que a par da ambição desmedida, seu rosto reflecte a hypocrisia e a miseria; mirai o sorrisó forçado e sem expressão da mundana, que muitas vezes sorri quando em sua alma turbilhona uma verdadeira tempestade de dôr e de soffrimentos; mirai finalmente o sorriso terrivel do assassino, que num transporte bestial contempla a sua victima a estorcer no chão, num mar de sangue!

Quanta significação, quantas promessas divinas, não nos diz, o sorriso que perpassa pelos labios em flôr da nossa amada?!...

Quantos conselhos, quantas caricias, não nos envia, o sorriso doce e acariciador de nossa mãe?!...

Quanta mentira, quanta maldade, não nos fala em sua linguagem muda, o sorriso da perdida?!...

E' o sorriso, pois, um mixto de coisas celestes e infernaes, filho do céo e filho das trevas, expressão da bondade e da maldade humana!...

Quer filho dos paramos celestes, quer filho das regiões infernaes - o sorriso é e será sempre a mais alta e elevada expressão da intelligencia humana.

AMOR

Amor, palavra tão pequenina na sua extensão quão bella e grandiosa na sua significação, é —o sentimento mais nobre, mais puro de que a naturesa doutou

O homem que neste mundo não ama ou por outra que não gozou as delicias da turba angelica dos filhos e dos beijos santos da esposa amada, passou de certo por este mundo desapercebido, sem um consolo e isolado do que ha de mais bello de mais nobre e sentimental.

O amor é dos sentimentos o mais nobre, o mais bello, que mais se distingue, já pela sua puresa já pela sua expressão e pela felicidade muitas vezes.

O amor torna algumas vezes o homem feliz e outras vezes in-

feliz e desgraçado.

Infeliz, sim, o homem que ama e não é amado; para esse homem não existe um amor verdadeiro, mas sim um amor illusorio, desleal e ingrato. Eis porque se torna o homem infeliz e dominado por um nervosismo, por uma tristesa, mormente quando delle se apodera a paixão, tornando-o então intoleravel, e inutil muitas vezes á sociedade, pois que nesse homem só existe a idéa fixa do amor inconsolavel, da tristeza, da paixão, e chegando até as culminancias, isto é, á loucura.

O amor é esperançoso, agradavel, sincero e feliz para outros, que tudo conseguem e tudo alcançam vendo-o coroado na maioria das vezes do mais completo exito, ligando seres completamente diversos pelos laços indissoluveis do hymineu.

A harmonia, a alegria então se apoderam desses corações felizes que sentem e vivem unidos pela eternidade.

O amor n'uma expressão - é a felicidade suprema para o ho-

Fosé Cerchiaro Netto

OAS ARMAS O

Qual a mais forte das armas, A mais firme e mais certeira? A lança, a espada, a clavina, Ou a funda aventureira? A pistola, o bacamarte? A espingarda ou a flecha? O canhão que em praça forte, Faz cm dez minutos brecha? -Qual a mais firme das armas? O terçado, a fisga ou chuço? O dardo, a maça, o virote, A faca, o florete. o laço, O punhal ou chifarote? A mais tremenda das armas, Peior que a durindana? Attendei, meus bons amigos, Se appellida—a lingua humana.

Fagundes Varella

O ESTUDANTE DE COIMBRA

Um aldeão rico, e muito bolonio, tinha pela maior grandeza mandar um filho estudar na Universidade de Coimbra, ainda mais lorpa do que elle, o que conseguiu por intervenção do cura da terra que o recommendou para aquella cidade.

O rapaz, logo que se pilhou á solta, e no meio de um mundo para elle tão novo, não cuidou senão em gosar dos seus prazeres, e nunca abriu um livro, e tornou-se um rustico

brejeiral.

O pae, passados tres annos, por conselho do cura, o mandou recolher a casa no tempo das ferias. Chegou o rapaz vestido de batina, e tão abrutado, e descarado que o mesmo pae o extranhou e muito mais quando o filho o cumprimentou dizendo: Pater essa coruja done fugite parios adversos vincelorezum as tripas de Judas rabos David, Alleluia ... Alleluia nesta honrada casa.

-O' rapaz (disse o pae), que diabo quer dizer isso de corujas e de tripas com rabo?

-Isto (respondeu o filho? é um cumprimento em latim, e eu pelo uso já não sei fallar d'ou-

-De certo muito folgo de te ver tão adeantado, - lhe respondeu o pae.

Ora, diz-me como se diz latim em latim?

Latim em latim é latão! latão!-replicou o estudante.

-Ora esta é boa (diz o rustico). Então vês tu que de latim não saberia o meu compadre latoeiro de Braga, que tinha loja aberta de latão, Rapaz, tu vens como xixiro!

Appareceu a mãe que era gallega, e o filho, depois de lhe beijar a mão, olhando para ella e abrindo a bocca com cara d'alvar, exclamou:

-Mater, tota pulchra és. Maria-ao que o rustico disse:

-Rapaz, vês que fallas com tua mãe que se chama Brazia, e não Maria. Tu fallas em matar a pucara!... Eu não te entendo, mas chega o padre cura que terá muito prazer em te ver.

-- Ora, dize-me, tu ja és dou-

Sim, Pater mestre!--respondeu o filho.

E o pae lhe tornou:

Pois, olha, rapaz, isso de mestre, se é latim, mette-o n'outra parte.

O cura, que tinha estado a ouvir o estudante, appareceu, e o aldeão lhe pediu que examinasse a grande sabedoria de seu

Em consequencia disto disse o cura ao estudante:

Diga-me, sr. rabudo o que estudava vm. na Universidade?

Eu, sr. cura (disse o rapaz), estudava physica -- julgando assim fazer calar o cura.

Porém, este lhe tornou:

- E que cousa é physica? -Physica, sr. cura, é a mulher de um medico; porque o

medico é physico, logo, a mulher delle é physica; logo etc... Disse então o cura ao aldeão:

nheiro; o vosso filho vem tão ignorante como foi, o que traz de mais é muita velhacaria; arado e enxada com elle.

-Meu amigo, perdestes o di-

O pae lhe entregou logo um grande aguilhão que tinha na mão, e lhe disse muito zangado:

—Anda, mariola, vae trabalhar para o campo já que andaste tres annos apanhando pés

Carta de um calabrez

Mio caro cumpatro

Giá fase molto tempo que io nu te scrivo mais, nu é pruqué tenho estato dolento, mais é pruqué tenho ficcato appaxonato per una artista di tiatro lirico e grammatico. Fui bastante de ver ella una verse sola, pra eo ficare appaxonato malluco. La primiera verse eo la vio, foi en sima do parco scenico que cantava la romanza. Ora vaie tu, ora vaie tu, ora veie ello, eu ben quero mais nu posso ai, ai, ai.

Ah! caro cumpatro, eu le mandó una carta di amore e ella

accetó o mio amore.

Acora ella stá in mia cumpanhia, moramos totos os dois giuntos. Quando ella canda e resita una poesia ella fica parecita a un angelo que casca do séo, pruqué eo me ne indendo di musica e di tramma, pruqué quando eo era mussinho eo tocava o regalejo e fasiva ó cumparsa nellos triatros.

Ah! caro cumpatro, si o sinhoro la vedesse o sinhoro era capase de ficare malucco tam-·bé, tota a rapaziata le tirano o chapello. Acora, caro cumpatro, d'aqui a una settimana ella fase anno e eo quiero fasere una festa, eo quiero que o sinhoro assista també giunto cua sua mulhera, vai ser una festa que no dia dispois tene que sahire en sima de totos os giornales

Da esto mumento lhi ficco muldo agradexito

Seu compatro

Rupemusso.

Não é por muito falar, Que se justifica um réo; E nem por muito rezar Que o peccador ganha o céo,

Andando de rasto, a cobra Traz o veneno comsigo: Assim faz o adulador Parecendo ser amigo.

Padre Manoel Xavier.

R Perfil masculino

S. D.

Ainda as fibras de seu coração pullulam os resplendores e os deleites da mocidade. Jovem ainda, e de seu firmamento nédio e fastuoso recendem algumas dezenas de estrellas fulgentes, sendo o seu brilho cada vez mais intenso e o seu fulgor mais captivante.

E' moço, e, é d'esta juventude risonha e sincera: que rejeita as tristezas da vida e que repelle os vermes impuros dos pan-

tanos mephiticos da terra. Seu physico é sympathico: de peito grande e de rosto cheio; forte em seus actos e justo em suas acções, sempre prazenteiro, retrata a sua facecia o sorriso que se desprende de seus labios; e, de suas faces se sobrepuja o roseo colorido cubiçado por tantas e tantas creaturas. Sua toilette emquanto modesta (por elle não ligar á moda) é regulada com demi-capricho: collarinho óra alto, óra á Santos Dumont; gravata verde, (côr de belleza rara e de sinceridade extrema, que na "gyria" namoresca exprime-a esperança, probidade essa nutrida e resignada pelo S.,); terno preto e de feitio aposentado, mas polido; sapato de pellica preta e de abotoar, sempre engraxado, calça 43 para 44 (bico largo), porém, é de conformidade com o seu caracteristico.

Tem tédio dos que debocham o trajar dos "animaes racionaes", e, quando um critico de "ultima hora" discorrer do andar ou do sans-dessous do sexo fraco, elle desdenhosamente, lhe diz: "Cada terra tem o seu uso"; e, si um terceiro contestar, o nosso perfilado accrescenta: "O que é de gosto regala a vida". O S. D., não tem a philosophia de Demosthenes, nem a oratoria de Catão, porém elle sabe anniquilar os argumentos dos detractores gratuitos: quer da moda, quer de outras particularidades.

Logo terminada a discussão, elle absorto reverbera o cavaco entretido e depois de attender o palavreado da "rodinha" formada, o D., enleva os olhos para o sólo, cruza os braços, acena a cabeça, e exclama a apreciada phrase do grande poeta lusitano: "Já que o juizo humano tanto erra." Segue o estudo de Hippocrates, attestando sua bôa vontade na "Universidade do Gui-marães" e si não fosse semi-preguiçoso e si menos cuidasse dos interesses das mulheres, invejava seus collegas nas Sabatin-as do Brunetti. Porém, l'amour essa scentelha sublime que se fixa no coração humano, o domina, o suggestiona; e, si algum dia o virdes atrabilioso é porque uma reminescencia amorosa pairou sobre seu pensamento, transformando-o scismador e livido. Nas horas vagas se encaminha á carotida da cidade, todo barbeado, e, então fita com seriedade os attrahentes figurinos das moçoilas que por ahi desfilam: as normalistas com seu monótono uniforme blanc-blue, expondo aos transeuntes no semblante o louro do dia conquistado perante seus educadores; outras jovens com as saias estreitas que lhes difficultam o andar e avaccalham a elegancia; outras fazendo propaganda do carmin, do cream, do papel de seda rosiclér, da glycerina que se applicam ao rosto, enfeitado por uma pseuda pinta, vêm nos provar a sua fealdade e a sua inepcia. Então o borborinho da voz popoli resmoneia; e, emquanto o diabo esfrega o olho, o nosso homenageado levanta o dedo indicador, parecendo querer marcar o compasso de uma valzer e balbucia: " que

EXPEDIENTE 9

Tiragem - 5.000 exemplares.

Haverá expediente na redacção aos Sabbados, das 5 às 6 horas da tarde.

Os originaes embora não publicados, não serão restituidos.

Toda a pessôa que angariar 5 assignaturas, terá uma gratis.

E' o nosso agente e corresponte no districto de Santa Ephigenia, tendo toda a auctorisação de angariar e receber assignaturas, annuncios e propaganda d'esta folha o sr. Sabatino Daniel, residente á rua Tapajós No. 13.

DIRECTOR Pedro banzellotti Junior. RED.-CHEFE - Pedro Allegretti Filho. RED.-SECR. — Dr. Aymoré banzellotti.

onde reina a malicia, está o receio, que a faz imaginar no pei-to alheio." Ama e é amado, abraça com amizade e enthusiasmo as peripecias do travesso Cupido; a Beatriz (não a do sublime poeta), a Albina, a Ida, a Cotinha, a Aurelia, pódem assegurar o quanto elle tolera e se recreia n'essas romarias introduzidas na vida pelo traquinas Deus do Amor. Certo dia elle foi dar dous minutos de prosa, com uma de suas choisies par le cœur e pour le amusement de nome Aurelia. A conversa de namorados é phantastica e de anhellos, e no meiado d'ella, a jovem namoradeira, lhe annota: "o que V. está pensando, eu sou de posição"; "então pelo que vejo V. não pisa no chão", retorquiu expressivamente o moço conquistador, e nunca mais voltou lá. Não abandona a existencia por um barração, como fazem tolos e beocios, as vezes costuma passar por Duarte; ás quintas e aos domingos frequenta o Jardim da Luz, na occasião da retreta da Força Publica; executa harmoniosas musicas n'um instrumento

Emfim é um rapaz "todo pudico, o verdadeiro filho da familia", (a phrase não é minha, é propria d'elle); eis in limine o perfil do futuro Esculapio S. D., reside no bairro de São Cae-

tano, e...

E' novel poeta e estudante, O cabello a Kaiser, é, Não passa moça galante, Sem ser elle petulante. Sabeis leitores, quem é?

Pedlanior

"LA CORBEILLE DU PRINTEMPS"

Sr. José do Amaral-Capital. Recebemos o seu trabalho, o mesmo não póde ser publicado, por estar sem nexo. Sr. Antonio Silva-Capital. Seria bom

o sr. deixar də fazer versos, cada qual em seu lugar, entendeu?

Sta. Leonor Leme-Capital. Sua poesia está horrorosamente assassinada, vejajamos a primeira quadra:

Sonhei comtigo, como estavas bello, Nem Cleopatra, em seu pallio manto Igualava o teu rosto sereno e sigello; Ha não ser pelo desespero ou pelo que-

branto" Falta a metrica, o sentido etc, veja se o moço "mais bello de Cleopatra" lhe dá um geito inspiratorio... talvez Calliope o attenderá não?

Sr. Joaquim Bellegarde—Capital. O sr. absolutamente não serve para fazer versos, nem tem inspiração e talvez não tenha instrucção... cuidado com a segunda vez... seria melhor mastigar capim do que poetar e phantasiar; não lhe servirá o al-

Sr. Manoel de Oliveira-Ceará, Geralmente os nortistas são litteratos e bons poetas: porem o caso nada tem com o sr.. toda a regra tem excepção, não é pelo simples motivo de ser o sr. cearense, que seja um poeta, pelo contrario o sr. é bem

@NOTICIASO

A GUERRA. — O Kaiser provocou quasi todo o mundo, o povo latino se debate em defesa... o germanico que não é molle lucta com tantas nações... acontece que os innocentes pagam pelos peccadores, nós soffremos com a perda do papel importado directamente da Allemanha, por isso por alguns mezes cessou de circular o nosso periodico... sobreveiu uma crise cachorra, a conflagração conflagrou tudo (ao principio), os annunciantes desistiram dos annuncios, razão essa que a "A Primavera" descançou (não esquecida) por alguns longos mezes... afinal Março chegou, o mez de S. José e ella novamente vae visitar os seus queridos assignantes ao mesmo tempo pedir-lhes desculpas e dizer-lhes que osseus redactores promettem fazel-a sahir pontualmente.

"A PRIMAVERA." — Continuamos nas transcripções dos amaveis collegas, que tiveram a gentileza e cortezia de nos cumprimentar, por occasião do pri-meiro anniversario d'esta folha, confessando-nos mais uma vez gratos:

« A PBIMAVERA ».—No dia 30 do mez transacto, completou o seu segundo anno de publicidade esta nossa collega, que se edita nesta Capital, sob a competente redacção dos srs. Pedro Lanzellotti Junior e Pedro Allegreti Filho, nossos prezados e intelligentes collaboradores.

"A Primavera" publicou para feste-jar essa data uma edição especial, na qual vinham estampados os clichés dos seus redactores e collaboradores, contendo além disso uma selecta collaboração dos melhores escriptores brasi-

A' collega "Argus" cumprimenta, augurando-lhe interminaveis prosperi-

(D' "O Argus" de 3 de Maio)

"APRIMAVERA"

Esta nossa brilhante collega, que vê a luz de sua publicação na "Capital",-dirigida e fundada pelos intelligentes moços, snrs. Pedro Lanzelloti Junior e Pedro Alegretti Filho, festejou com o seu numero 13, o seu primeiro anni-versario, trazendo uma bella edição de 12 paginas em papel glassé superior e diversos clichés dos seus collaboradores, e fina litteratura. Parabens.

(D' "A Mocidade" de Itatiba, 10 de Maio)

"A Primavera" revista semanal, que se publica na Capital, commemorando o seu segundo anniversario, vestiu-se de gala e apresentou-se-nos em lu-xuoso papel setim e cheia de primo-rosos clichés. Que a vida lhe sorria sempre assim entre saudades e esperanças ligadas pelo fio inquebravel da prosperidede.

(D' "O Jambeirense" (Jambeiro) de 17 de Maio)

A « A Primavera », nosso brilhante collega que se edita em S. Paulo, commemorando mais um anniversario publicou um numero especial, com varios clichés, grande numero de paginas e escolhida collaboração.

(D' "A Evolução", de 17 de Maio)

"A PRIMAVERA"

Entrou com o numero 13 para o segundo anno de publicidade a distincta collega "A Primavera", importante or-gam litterario e humoristico que vê a luz na capital do estado.

Para commemorar o seu primeiro anniversario foi edictado um numero especial, prestando homenagem em sua pagina de honra, aos seus fundadores, que são os distinctos litteratos Pedro Lanzelloti Junior e Pedro Alegretti Fi-lho, aquelle director e este redactor-

Alem desses, muitos outros clichés ornam o numero especial, que é collaborado por distinctas pennas, entre as quaes a do inspirado poeta Nuto Sant'Anna.

Saudamos a distincta collega, almejando-lhe que esta data se repita por milhares de vezes, cercada sempre de

toda a sorte de felicidade. (D' "A Gazeta" (Dourado), de 28

de Maio)

"A Primavera". Com uma edicção chic de 12 paginas em papel assetina-do, com diversas photogravuras de seus directores e collaboradores, festejou o seu segundo anno de proficua existencia, a nossa estimada collega A Primavera, folha litteraria e humoristica, editada em S. Paulo, sob a redação e direcção dos illustres moços

Lanzellotti Junior e Pedro Alllegreti Parabens com votos de felicidades. (D' "O Commercio (Patos, Minas)

de 31 de Maio)

"A PRIMAVERA", bem feita revista publicada em S. Paulo, sob a competente direcção dos srs. Lanzellotti Junior e Pedro Allegretti Filho, festejou o seu primeiro anniversario, e por esta por la competencia fait in fait de la competencia del competencia del competencia de la competenc se motivo felicitamos a illustre collega. (D' "O Juvenil" (Taquaritinga), de 31 de Maio)

A Primavera — Anno II, Numero XIII, Abril de 1914—Revista de Literatura e Humorismo. Director Pedro Lanzelloti Junior, Redactor-chefe Pedro Allegretti Filho. São Paulo. Com essa edicção de 12 paginas,

magnificamente impressas em papel assetinado commemora esta conceituada publicação paulistana, o seu anniver-

Optimas collaborações em prosa e verso, desenvolvido noticiario e duas paginas de annuncios, alem de sete clichés, nitidamente impressos, formam este elegante numero de anniversario.

Alem de outros poetas e escriptores festejados, firmam trabalhos neste numero, os senhores: Edward Carmillo, Spencer Vampré, Paulo Setubal, Wal-domiro de Campos, Nutto Sant'Anna, Ulysses Lelot, Luiz de Freitas, Mar-tins Gomes, Gustavo Teixeira, Aristeo Seixas, Anchises Lima, Laurindo de Brito, J. Cardoso Menezes, Valentim

Xavier.

Publica os seguintes clichés: Pedro Lanzellotti Junior, director e Pedro Allegretti Filho, redactor-chefe da *Pri*mavéra; dr. Raphael de Abreu Sam-paio Vidal, secretario da Fazenda; dr. Ulysses Lelot, sub-secretario d' A Tri-buna; Luiz de Freitas, barytono; Nuto Sant'Anna, poeta; Luiz Aymoré Lan-zellotti, escriptor; todos collaboradores da conceituada folha anniversariante.

Está simplesmente magnifico este numero d' APrimavéra.

Saudações d' A Comarca e votos de vida longa e prospera.
(D' "A Comarca" (Mogy-Mirim) de 5 de Junho)

PARABENS. - Completou, no dia 4 do corrente, mais uma risonha primavéra, a sra. d. Margarida de Lourdes Neves, esposa do sr. Armando Nascimento

no dia 17, o venerando cidadão, sr. cel. Antonio Carlos de Campos Mello;
— no dia 23, o traquinas Heliodoro Marano, applicado alumno do Gymnasio do

Aos anniversariantes a "A Primavera" cumprimenta-os sinceramente, desejandolhes felicidades.

"A PRIMAVERA".—No proximo mez de Abril, data do anniversario d'esta folha, sahirá um numero especial.

CONCURSO. - Devido aos incessantes pedidos, que nos fizeram diversos jo-vens do nosso bairro, resolvemos abrir um concurso para moças, de elegancia.

nhoríta Liberda		elegante	do	bairro	da
Nome					
Assign	atura				

Na opinião do leitor, qual a se-

Ingenuidade, imbecilidade ou cretinice? - Porque será, que uma moça, residente no lado par da rua Galvão Bueno, quando avista um dos redactores d'esta folha, sáhe immediatamente da janella? Será por desaforo ou por despeito? Deixe de ser bôba e despeitada. Será ingenuidade, imbecilidade ou cretinice?...

AS VILEZAS DO MUNDO.-Por falta de espaço, continuará esse artigo, no proximo numero.

DIVERSÕES

Eldorado.

Este elegante cinema continúa sendo o ponto predilecto das familias, que constituem o escol do bairro da Liberdade. Espaçoso e confortavelmente ventilado e asseiado elle em suas bellas soirées se reveste encantador com a presença das bellas moçoilas que concorrem com sua graça e enthusiasmo pelo apparelho de Edison.

Um de nossos redactores passando certa noite pela rua Quintino Bocayuva, ouviu de respeitavel familia, o seguinte dialogo:

- Filhas, qual o cinema, que escolhem para algumas horas de recreação?

 – Papae, vamos ao Pathé ou ao S. Paulo. O pae um velho, energico, lhes fallou:

Nem um, nem o outro, minhas filhas, acima de tudo está o caracter, o brio, o cinema da moda é o "Eldorado", ha tranquilidade, vigilancia e não tem gente maliciosa... onde jovens inexperientes encontram le chemin du mal.

Congresso.

Devido aos seus valiosos films cinematographicos, este cinema alcança todas as noites uma enchente verdadeiramente colossal. Não tem um espectaculo sem ter o "Congresso" cadeiras vagas, boa orchestra, boa fiscalisação; elle recebe os louros dos esforcos para o contentamento de seus habitués, elaborados pela sua correcta empreza.

Theatro da Paz.

E' o theatro conspurcado pelo pessimo elemento, que n'elle faz ponto de rendez-vous. Frequentado pela parte baixa da nossa sociedade que não poupa tempo em promover desordens e escandalos... em vez da "Paz" o seu proprietario o devia agnomar "Lugar de desordens e escandalos" seria o titulo mais proveitoso. As vezes apparecem uns caras novas, com mundanas ou operarias, que tranquillos, commettem toda a sorte de baixezá humana enojada pelo bom senso e pela moral. Além d'isso as cadeiras se acham abrigadas pelos pullex irritans e penetrans (sarcopsylla) e outros.

Apresentamol-o ás pessoas que têm a felicidade de não conhecel-o.

Eden.

E' a casa de diversões frequentada pelo mais aristocratico elemento do populoso bairro de S. Caetano. Sempre repleto de encantadoras e sympathicas moças, por distinctas familias e por rapazes decentes e ordeiros o "Eden" captiva e attrahe cada vez mais o numero de frequentadores.

Vasto e bem limpo é prazer vel-o transbordar radiante e bello pela élite do referido bairro e adjacencias.

Dr. Eugenio Campi

Medico, Operador e Parteiro

Cratamento moderno da syphilis pelas injecções de 914 e cyanureto de mercurio por via indovenosa, absolutamente sem dor.

Consultorio e Residencia:
Avenida Rangel Pestana № 280
Consultas de 13 ás 16 horas.

Jelephone № 300 - Braz

== São Paulo ===

- Chapelaria Henrique -

Importação directa de Inglaterra, Frânça, Austria, Allemanha e Italia.

Rua 15 de Novembro N. 29

Caiza do Correio No. 111

Especialidade em Chapéos: Inglezes de Christys, Clyn, R. Paton & C., G. B. Borsalino, Fu Lazzaro & C. Alessandria, Habig Wien.

Cartolas e Claques para casamentos e soirées, Chapéus de palha e cipó, Chile e Panamá Bonés Bengalas, guarda - chuvas e Capas de borracha para homens.

Unico Deposito dos afamados Chapéos "CHRISTVS" London, "HABIG" Wien e o calçado americano "NETTLETON"

Elixir Dentifricio

Form. e Prep. do Cirurgião-dentista

MARQUES SIMÕES

Acha-se a venda no consultorio

Rua da Gloria, 3 (sobrado) SÃO PAULO

Livraria Novidades

Completo sortimento de Livros de artes, sciencias e litteratura.

Encarregam-se de encommendas, mediante modica commissão.

PAPELARIA, Livros escolares, Objectos de Escriptorio.

Importação dos principaes mercados da Europa e da America

Justo Seabra & Irmã Rua 11 de Agosto N. 2-A

Casa Editora Italiana Dr. Francesco Valardi MILANO

Filial em São Paulo:

No. 2 Rua do Ouvidor No. 2
Telephone, 3679 - Caixa do Correio, 582
Obras de Direito - Engenharia - Medicina - Veterinaria - Litteratura - etc.
Cultura moderna Patria

CONFEITARIA FASOU

Premiada na Exposição de Turim de 1898

Alfredo Pellegrini & C.

Bombons finos de todas as qualidades Grande deposito de Chocolate Talmone CONCERTO TODAS AS NOITES

Encarregam-se de encommendas para Banquetes. Serviço e pessoal habilitados.

Grande sortimento de Vinhos Finos, Licores, Champagne e Confeitos.

Especialidade em Sorvetes á la Napolitaine Rua Direita, 5 - Telephone, 279

Stock

Cognac Medicinal

Pedidos ao Deposito Geral Rua do Espirito Santo N. 16 Telephone N. 4.325 — S. PAULO

Café e Restaurant "CASCATA,,

Belarmino Gonçalves

SECÇÃO DE RESTAURANT — Neste modesto estabelecimento a minha numerosa freguezia encontra a qualquer hora do dia e da noite boas petisqueiras a preços modicos, lunchs frios e quentes, etc. etc.

SECÇÃO DE CAFÉ — Nesta secção não faltará o bom leite, gemadas, chocolate, mingáo, os afamados pasteis, bolinhos de arroz, empadas, petisqueiras quentes e frias, bebidas, quentões, grogs, punches, vinhos, cervejas, etc. etc.

Uma excellente orchestra tocará à noite VALES PARA 30 REFEIÇÕES POR 25\$000 Rua Quintino Bocayuya, 33 - Telephone N. 2181

CAFÉ BRAZIL

Rua 15 de Novembro N. 37
TELEPHONE N. 4.718

SÃO PAULO

CALDEIRA & SILVA

Este estabelecimento acha-se aberto das 4 horas da manhã a 1 da noite.

CAFÉ PURO, torrefacção especial para o consumo da casa

LEITE SUPERIOR, procedente das Fazendas dos proprietarios.

Chá, Chocolate, Mingaos e Gemadas etc. Sortido Bar . Serviço com promptidão e asseio.

Casa Torre

Pedro Liguori

Fabrica de camas de Ferros Rua Barão de Itapetininga № 14 - a

> Casa Funda∂a em 1892 Telegramma: "Jorre" Telephone № 1.107 Caixa do Correio, № 147

> > São Paulo

TYPOGRAPHIA HENR. GROBEL

RUA FLORENCIO DE ABREU No. 102

TELEPHONE No. 2537

executa qualquer serviço typographico como: Revistas illustradas, Jornaes, Estatutos, Relatorios, Circulares, Prospectos, Talões de recibos, Facturas e todas impressos em geral. TRABALHO GARANTIDO E PREÇOS MODICOS

ELDORADO CINEMA

Rua Quintino Bocayuva No. 39

Emp. Machado & Medici

Unico do bairro que exhibe em primeiro lugar os melhores films das poderosas companhias

Staffa, Internacional e Cinema Kolor.

Todas as noites grandes novidades.

Ai Prodotti Calabresi

Importazione diretta: Formaggi, Salami, Olio, Conserve, Provoloni di Gravina (Puglie) ecc. Rappresentanza della premiata Casa Vinicola Agostino & Fsco. Fiorentino fu Giuseppe di Cassano all'Ionio (Cosenza)

Achille Fortunato

Unico Concessionario del Rinomato

Moscato Mazziotti del Barone Mazziotti di Saracena (Cosenza)

Rua Marechal Deodoro N. 4 - Telephone N. 4473

Endereço Telegra. "Afortunato" Caixa do Correio, 684



A PRIMAVERA

devido a sua optima collaboração e aos esforços de seus redactores, tornou-se indiscutivelmente o mais apreciado e querido orgam do bello sexo.